

**Exame Final Nacional de História B**

**Prova 723 | 1.ª Fase | Ensino Secundário | 2018**

11.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho

Duração da Prova: 120 minutos. | Tolerância: 30 minutos.

14 Páginas

---

## VERSÃO 1

---

Indique de forma legível a versão da prova.

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

Não é permitido o uso de corretor. Risque aquilo que pretende que não seja classificado.

Para cada resposta, identifique o grupo e o item.

Apresente as suas respostas de forma legível.

Apresente apenas uma resposta para cada item.

As cotações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

---

---

Nas respostas aos itens de escolha múltipla, selecione a opção correta. Escreva, na folha de respostas, o grupo, o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

Nas respostas aos itens que envolvem a produção de um texto, deve ter em conta os conteúdos e a sua organização, a utilização da terminologia específica da disciplina e a integração da informação contida nos documentos.

---

Nos termos da lei em vigor, as provas de avaliação externa são obras protegidas pelo Código do Direito de Autor e dos Direitos Conexos. A sua divulgação não suprime os direitos previstos na lei. Assim, é proibida a utilização destas provas, além do determinado na lei ou do permitido pelo IAVE, I.P., sendo expressamente vedada a sua exploração comercial.



# ColorADD

Sistema de Identificação de Cores

## CORES PRIMÁRIAS | BRANCO E PRETO

Diagram illustrating primary colors and black/white identification:

- Three primary colors: AZUL (Blue), AMARELO (Yellow), VERMELHO (Red).
- Two secondary colors: BRANCO (White), PRETO (Black).
- Color mixing examples:
  - Blue + Yellow = Green
  - Yellow + Red = Orange
  - Red + Blue = Purple
  - Red + Yellow + Blue = Black
  - Blue + White = Light Blue

Color identification icons for secondary colors:

- AZUL (Blue)
- VERDE (Green)
- AMARELO (Yellow)
- LARANJA (Orange)
- VERMELHO (Red)
- ROXO (Purple)
- CASTANHO (Brown)

## BRANCO | PRETO | CINZENTOS

Color identification icons for white, black, and grays:

- BRANCO (White)
- PRETO (Black)
- CINZA CLARO (Light Gray)
- CINZA ESC. (Dark Gray)

## TONS METALIZADOS

Color identification icons for metallic tones:

- DOURADO (Gold)
- PRATEADO (Silver)

## TONS CLAROS

Color identification icons for light tones (represented by squares with diagonal lines).

## TONS ESCUROS

Color identification icons for dark tones (represented by squares with diagonal lines).

---

**Página em branco**

---

## GRUPO I

### POLÍTICAS ECONÓMICAS EM PORTUGAL, DO ÚLTIMO QUARTEL DO SÉCULO XVII A MEADOS DO SÉCULO XVIII

Documento 1

#### Lei Pragmática de 1686

D. Pedro II, por graça de Deus Rei de Portugal e dos Algarves, etc., faço saber aos que esta minha lei virem que a experiência mostra não serem bastantes até agora as pragmáticas que mandei publicar, a pedido de meus vassallos, juntos em Cortes, nos anos de 1668 e 1677, para moderar as despesas que se tinham introduzido no uso dos vestidos e adorno das famílias, casas, coches, seges e liteiras; e que, antes, se têm aumentado com maior excesso, pela grande variedade com que cada dia se alteram os trajas [...].

Determinei, assim, fazer nova pragmática a que inalteravelmente se haja de obedecer, e em que se proíba o uso das coisas seguintes: todo o género de telas e sedas que levarem prata ou ouro e toda a guarnição de ouro ou prata, em qualquer género de utensílios ou de vestidos; [...] todo o género de chapéus que não forem fabricados neste Reino; [...] todas as rendas que se chamam bordadas ou de ponto de Veneza; e todos os adereços de vidros e pedras falsas, quer venham de fora do Reino, quer se façam dentro dele [...].

E porque tenho mandado renovar as fábricas do Reino, para com elas se suprir o que for necessário a meus vassallos, proíbo que se possa usar qualquer género de panos negros, ou de cor, não sendo fabricados dentro do Reino.

Documento 2

#### Portugal: o ouro do Brasil e o défice comercial com a Inglaterra (1697-1750) (média anual em milhares de libras)

Anos	Importações portuguesas de ouro e diamantes do Brasil	Défice comercial com a Inglaterra
1697-1700	*	123
1711-1715	728	386
1716-1720	315	346
1721-1725	1715	424
1726-1730	693	555
1731-1735	1113	698
1736-1740	1311	863
1741-1745	1372	686
1746-1750	*	790

\* Sem dados na fonte.

1. Identifique a doutrina económica que enquadrou a Lei Pragmática de 1686, apresentada no documento 1.
2. Explícite dois objetivos da política económica presentes na Lei Pragmática de 1686 (documento 1).
3. Apresente duas causas do défice comercial com a Inglaterra, esclarecendo de que modo influenciaram a evolução evidenciada no documento 2.

Uma das causas deve ser articulada com a informação contida no documento 1 e a outra causa deve ser articulada com a informação contida no documento 2.

---

Identificação das fontes

Documento 1 – *Collecção Chronologica de Leis Extravagantes, posteriores à nova compilação das ordenações do reino, publicadas em 1603: desde este anno até o de 1761*, Tomo II, Coimbra, Real Imprensa da Universidade, 1819, pp. 163-167, in <https://bdlb.bn.gov.br/acervo/handle/123456789/274979> (consultado em 27/11/2017) (texto adaptado).

Documento 2 – Sandro Sideri, *Comércio e Poder – Colonialismo informal nas relações anglo-portuguesas*, Lisboa, Edições Cosmos, 1978, p. 90 (adaptado).

## GRUPO II

### A CRÍTICA DO ANTIGO REGIME E AS ORIGENS DA IDEOLOGIA LIBERAL

#### A defesa de novos princípios de organização sociopolítica na Grã-Bretanha, por John Locke (1689)

Para compreender bem o poder político, devemos considerar em que estado se encontram por natureza os homens, o qual é um estado de perfeita liberdade para decidir as suas ações, dispor das suas posses e pessoas, como bem lhes aprouver, dentro dos limites da lei natural, sem depender da vontade de qualquer outro homem. [...]

5 O estado de natureza é governado por uma lei natural a que todos estão sujeitos. [...] Para impedir que alguns violem os direitos dos outros homens e se prejudiquem mutuamente, e para que se observe a lei natural, a execução desta é colocada nas mãos de todos e de cada um. [...]

10 Não me importo de conceder que o governo civil constitui o remédio apropriado para as inconveniências do estado natural [...]. Não é qualquer pacto que põe fim a esse estado, mas apenas aquele que resultar do acordo conjunto e mútuo entre os homens com o propósito de formar uma comunidade e constituir um corpo político singular [...]. Cada homem autoriza a sociedade ou, o que é dizer o mesmo, o seu poder legislativo, a fazer leis em seu nome, de acordo com as exigências do bem público da sociedade [...].

15 Daqui se vê que a monarquia absoluta é incompatível com a sociedade civil. [...] Como se considera que o príncipe absoluto reúne em si mesmo todo o poder, quer legislativo, quer executivo, não existe juiz, não há ninguém a quem recorrer que possa decidir com equidade, imparcialidade e autoridade [...].

20 Sendo os homens, por natureza, livres, iguais e independentes, ninguém pode ser arrancado desta condição e sujeito ao poder político de outrem, sem o seu próprio consentimento. [...] Assim, cada homem [...] aceita perante todos os membros dessa sociedade a obrigação de se sujeitar à decisão da maioria, de se deixar conduzir por ela [...].

25 O poder legislativo não só é o poder supremo da comunidade política, como também é sagrado e inalterável nas mãos daqueles em quem a comunidade o colocou. Nenhuma decisão política tem força de lei, se não for sancionada pelo poder legislativo que o público escolheu e nomeou. [...] Os legisladores devem governar por meio de leis estabelecidas e promulgadas, que não podem variar de acordo com os casos particulares [...]. Não podem lançar impostos sobre a propriedade do povo sem o consentimento do mesmo, concedido pelo próprio ou pelos seus deputados. [...]

30 Também seria uma tentação demasiado forte para a fraqueza humana, que tem tendência a concentrar o poder, que as mesmas pessoas que têm o poder de fazer as leis tivessem nas suas mãos o poder de executá-las.

John Locke, «Do Governo Civil, Livro II: Segundo Tratado» in *Dois Tratados do Governo Civil*, Lisboa, Edições 70, 2012, pp. 233-329 (texto adaptado).

1. O reconhecimento da existência de uma «lei natural a que todos estão sujeitos» (linha 5) pressupõe a
  - (A) imposição de deveres fiscais a todos os cidadãos sem a contrapartida de direitos.
  - (B) coexistência de direitos iguais para todos e da ordem social do Antigo Regime.
  - (C) obrigação de respeitar os direitos de cada homem, não limitando a sua liberdade.
  - (D) salvaguarda de direitos inalienáveis do homem, como a liberdade e a igualdade.
  
2. Ao defender que «ninguém pode ser [...] sujeito ao poder político de outrem, sem o seu próprio consentimento» (linhas 19-20), John Locke concebeu a ideia do contrato social, para
  - (A) salvaguardar a sociedade de ordens e o regime absolutista.
  - (B) garantir o respeito dos direitos dos governados pelos governantes.
  - (C) salvaguardar as prerrogativas do rei e a independência da Coroa.
  - (D) garantir a supremacia dos governantes face aos governados.
  
3. Para substituir a forma tradicional de governo em «que as mesmas pessoas que têm o poder de fazer as leis [têm] nas suas mãos o poder de executá-las» (linhas 31-32), John Locke propôs a
  - (A) abolição do poder executivo do monarca.
  - (B) abolição do aparelho do Estado.
  - (C) adoção da separação dos poderes políticos.
  - (D) adoção do despotismo iluminado.
  
4. Defender que «o poder legislativo não só é o poder supremo da comunidade política, como também é sagrado e inalterável nas mãos daqueles em quem a comunidade o colocou» (linhas 23-24) corresponde a defender um regime
  - (A) comunitário.
  - (B) teocrático.
  - (C) corporativo.
  - (D) parlamentar.

## GRUPO III

### RAÍZES DAS OPÇÕES TOTALITÁRIAS E RESISTÊNCIA DAS DEMOCRACIAS LIBERAIS ENTRE AS DUAS GUERRAS

Documento 1

#### **A crise do capitalismo e o modelo fascista italiano – discurso de Benito Mussolini (1933)**

Esta crise que nos oprime há quatro anos é uma crise do sistema. [...] O capitalismo é um modo de produção em massa para o grande consumo, financiado por capital anónimo, nacional e internacional. [...] Após 1870, notam-se os seus primeiros sintomas de decadência. Começa a era dos cartéis, dos consórcios e dos *trusts*. [...] Em consequência da I Guerra Mundial, a valorização das empresas inflaciona-se, passa dos milhões aos milhares de milhões. [...] O supercapitalismo inspira-se na utopia do consumo ilimitado, e o seu ideal seria a «standardização» do género humano, do berço ao túmulo. [...] Neste momento, o capitalismo, encontrando-se em dificuldades, lança-se nos braços do Estado [...]. Estamos perante a crise do sistema capitalista considerada na sua dimensão mundial. [...] A Europa já não é o continente que dirige a civilização humana. [...]

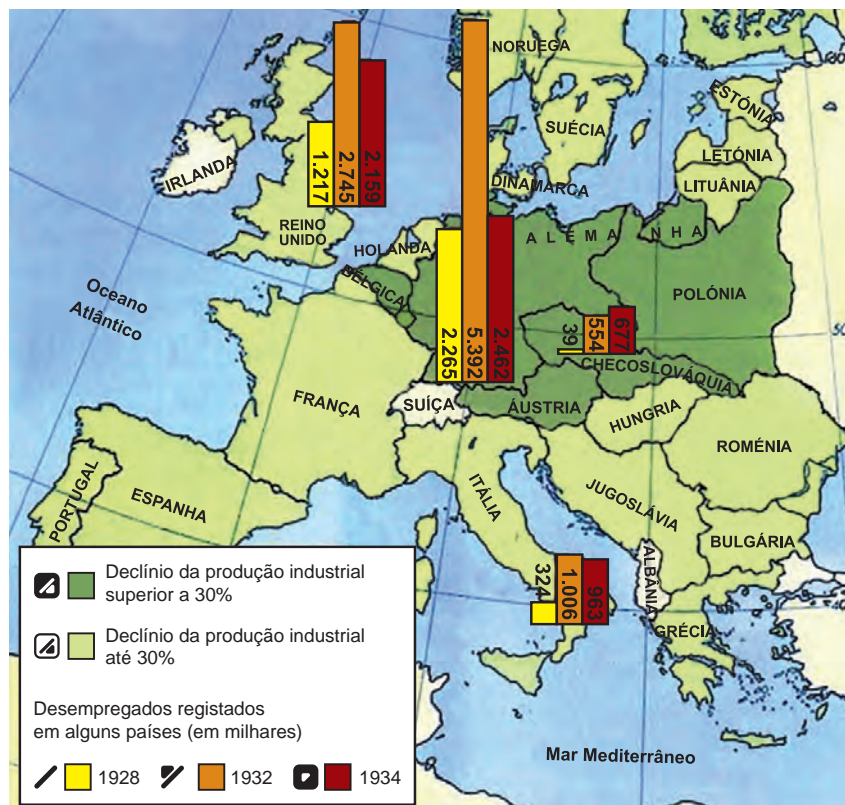
A Itália deve ter uma agricultura florescente, que é a base de tudo, [...] uma pequena e média indústria e bancos que não se entreguem à especulação [...]. O que aflige o nosso espírito é a miséria dos homens [...], que procuram trabalho em vão. [...]

O que mais tem apaixonado esta assembleia é a intenção de atribuir os poderes legislativos ao Conselho Nacional das Corporações. Já [se] falou da abolição da atual Câmara dos Deputados. [...] Desde o dia em que suprimimos a pluralidade de partidos, a Câmara dos Deputados perdeu o motivo principal da sua existência. [...] Com a milícia, força armada do partido, [...] suprimimos o liberalismo, e entramos no caminho da revolução. [...] O corporativismo é uma economia controlada [...]. Repelimos a teoria do homem económico, a teoria liberal [...]. O homem económico não existe; existe o homem integral, que é político, que é económico, que é religioso e bélico [...].

Dada a crise geral do capitalismo, impõem-se por toda a parte soluções de tipo corporativo; mas, para as aplicar, [...] é necessário um Estado que controla tudo para transformar e para fortalecer todas as energias, todos os interesses, todas as esperanças de um povo.



As dificuldades económico-sociais na Europa (1928-1934)



O combate à crise nos EUA – cartaz de apoio à reeleição de Franklin Roosevelt (1940)



Legenda / Tradução:

- ① Sopa dos Pobres
  - ② Melhores salários
  - ③ Desalojados
  - ④ Casas de renda reduzida
  - ⑤ Encerramento de bancos
  - ⑥ Segurança Social
  - ⑦ Reeja ROOSEVELT
- Vote no Partido Trabalhista Americano [que apoiou o candidato do Partido Democrata]

1. Transcreva uma afirmação do documento 1 que reflita a alteração da liderança na nova ordem geopolítica internacional no imediato primeiro pós-guerra.

2. Apresente dois fatores responsáveis pelo *crash* bolsista de 1929, mostrando a importância dos mesmos na eclosão da crise do capitalismo nos EUA.

Um dos fatores deve ser articulado com o documento 1.

3. Ordene cronologicamente os seguintes acontecimentos relacionados com a emergência de modelos contrários ao «liberalismo» (documento 1), na Europa, nas décadas de 1910 a 1930.

Escreva, na folha de respostas, a sequência correta de letras.

(A) Triunfo da revolução bolchevique na Rússia e implantação do marxismo-leninismo.

(B) Derrube da I República e instauração de uma ditadura militar em Portugal.

(C) Criação do Partido Nacional Fascista em Itália.

(D) Chegada ao poder do Partido Nazi, com a tomada de posse de Hitler como chanceler.

(E) Marcha sobre Roma de 50 mil apoiantes de Mussolini, que se torna chefe do governo.

4. Associe cada um dos princípios político-ideológicos do fascismo, presentes na coluna **A**, a um dos excertos do documento 1, que constam na coluna **B**.

Escreva, na folha de respostas, apenas cada letra e o único número que lhe corresponde.

COLUNA A	COLUNA B
(a) Culto da violência	(1) «Desde o dia em que suprimimos a pluralidade de partidos, a Câmara dos Deputados perdeu o motivo principal da sua existência».
(b) Totalitarismo	(2) «o capitalismo, encontrando-se em dificuldades, lança-se nos braços do Estado».
(c) Antiparlamentarismo	(3) «Com a milícia, força armada do partido, [...] entrámos no caminho da revolução».
	(4) «Repelimos a teoria do homem económico [...]. [Ele] não existe; existe o homem integral, que é político, que é económico, que é religioso».
	(5) «um Estado que controla tudo para transformar e para fortalecer todas as energias, todos os interesses, todas as esperanças de um povo».

5. Desenvolva o tema ***Da crise do capitalismo de 1929 à redefinição do papel do Estado***, abordando os tópicos de orientação seguintes:

- as consequências económicas e sociais da crise de 1929, no quadro das fragilidades do capitalismo liberal;
- as reformas económicas e sociais do *New Deal*, nos EUA, no quadro de um novo modelo económico-social.

Na sua resposta,

- analise os dois tópicos de orientação, apresentando três elementos para cada tópico;
- evidencie a relação dos elementos apresentados com o tema;
- integre, pelo menos, uma informação relevante de cada um dos documentos de 1 a 3.

---

Identificação das fontes

Documento 1 – [www.polyarchy.org/basta/documenti/mussolini.1933.html](http://www.polyarchy.org/basta/documenti/mussolini.1933.html) (consultado em 20/11/2017) (texto adaptado).

Documento 2 – [www.english.illinois.edu/maps/depression/about.htm](http://www.english.illinois.edu/maps/depression/about.htm) (consultado em 20/11/2017) (adaptado).

Documento 3 – <http://intelligentcollector.com/blog/roosevelt-was-eager-to-tackle-the-great-depression-with-his-new-deal/> (consultado em 22/11/2017) (adaptado).

## GRUPO IV

### A REVOLUÇÃO DO 25 DE ABRIL DE 1974 E O FIM DO ISOLAMENTO INTERNACIONAL DE PORTUGAL

#### Documento 1

#### O 25 de Abril e a normalização do regime – declarações de Vítor Alves, *Diário de Lisboa* (29/03/1977)

«A democracia está institucionalizada, os instrumentos democráticos funcionam e o povo tem reafirmado a sua convicção no regime», declarou o major Vítor Alves à imprensa do Brasil [...].

As declarações daquele membro do Conselho da Revolução sobre a situação interna em Portugal foram marcadas pelo otimismo, tendo considerado que a Revolução reencontrou o seu rumo, depois de ter sofrido alguns desvios [...].

«Hoje vivemos em Portugal com mais tranquilidade social [...], o que não ocorria no início da Revolução», afirmou o major Vítor Alves, que depois falou sobre a situação económica portuguesa, declarando que se encontra em fase de franca recuperação, da qual seria demonstrativo o pedido de adesão ao Mercado Comum. Vítor Alves defendeu que Portugal [...] devia ser «um veículo de ligação entre a Europa e o Terceiro Mundo».

Falando ainda da situação político-militar, Vítor Alves afastou qualquer hipótese de um golpe de Estado em Portugal, afirmando: «Não há possibilidade alguma, nem de direita, nem de esquerda. [...] Não acredito que os militares pensem utilizar a força para modificar o que eles próprios idealizaram. Todos estão voltados para a construção de uma sociedade mais justa e democrática.»

#### Documento 2

#### A entrada de produtos ibéricos no espaço comunitário – caricatura de Hans Geisen (outubro de 1985)



#### Legenda / Tradução:

- ① CE [Comunidades europeias]
- ② Espanha

1. Explícite dois objetivos do Movimento das Forças Armadas (MFA) que, do ponto de vista político-ideológico, orientaram a revolução de 25 de Abril de 1974.

Os dois objetivos devem ser articulados com a informação contida no documento 1.

2. No documento 1 é referido que «a Revolução reencontrou o seu rumo, depois de ter sofrido alguns desvios» (linhas 4-5). Apresente dois argumentos que comprovem essa afirmação.

Fundamente a sua resposta com a informação contida no documento 1.

3. Apresente duas consequências da integração de Portugal na Europa comunitária, evidenciando as transformações socioeconómicas ocorridas no país.

Uma das consequências, pelo menos, deve ser articulada com a informação contida no documento 2.

4. O fim do isolamento de Portugal no contexto internacional após o 25 de Abril traduziu-se, além da adesão à Europa comunitária, na participação enquanto membro fundador na

(A) ONU.

(B) OTAN/NATO.

(C) AECL/EFTA.

(D) CPLP.

---

Identificação das fontes

Documento 1 – *Diário de Lisboa*, 29 de março de 1977, p. 5, in <http://casacomum.org/cc/visualizador?pasta=06826.176.27800#15> (consultado em 17/11/2017) (texto adaptado).

Documento 2 – [www.cvce.eu/en/obj/cartoon\\_by\\_geisen\\_on\\_the\\_accession\\_of\\_spain\\_and\\_portugal\\_to\\_the\\_european\\_communities\\_october\\_1985-en-1b183a5c-2756-4b39-9c3f-50ab6ac7e752.html](http://www.cvce.eu/en/obj/cartoon_by_geisen_on_the_accession_of_spain_and_portugal_to_the_european_communities_october_1985-en-1b183a5c-2756-4b39-9c3f-50ab6ac7e752.html) (consultado em 20/11/2017) (adaptado).

**FIM**

## COTAÇÕES

Grupo	Item					Cotação (em pontos)
	Cotação (em pontos)					
I	1.	2.	3.			
	10	15	15			40
II	1.	2.	3.	4.		
	10	10	10	10		40
III	1.	2.	3.	4.	5.	
	10	15	10	10	20	65
IV	1.	2.	3.	4.		
	15	15	15	10		55
<b>TOTAL</b>						<b>200</b>



**Prova 723**  
1.<sup>a</sup> Fase  
**VERSÃO 1**